

Coprodução Internacional nas Chamadas Públicas do Fundo Setorial do Audiovisual¹

Giulia Silva de FREITAS²
Universidade Federal do Oeste da Bahia

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar as Chamadas Públicas de Coprodução Internacional do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) lançadas nos anos de 2022 e 2023. Contextualiza as políticas públicas do audiovisual, incluindo suas bases institucionais e legais - Agência Nacional de Cinema (Ancine) e a Lei nº 11.437/06 - para compreender quais os objetivos e como se deu a operacionalização dos editais de coprodução internacional nos referidos anos. Através de pesquisa exploratória com análise documental, concluiu-se que as chamadas públicas indicaram a retomada do setor durante o recorte de tempo estudado com possibilidades futuras de ampliação da participação do mercado de produção independente nacional no exterior.

PALAVRAS-CHAVE

Políticas Públicas; Audiovisual; Fundo Setorial do Audiovisual; Coprodução Internacional; Ancine.

INTRODUÇÃO

O artigo tem como objetivo analisar as Chamadas Públicas de Coprodução Internacional do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) durante os anos de 2022 e 2023. O FSA é um dos pilares da política pública para o setor audiovisual brasileiro, fundamentada em instituições-chave e leis específicas, incluindo a Agência Nacional de Cinema (Ancine), responsável pela regulação, fiscalização e controle do setor; e a Lei nº 11.437/06, que estabeleceu mecanismos de fomento para programas e projetos voltados ao desenvolvimento da produção audiovisual. O FSA, por sua vez, é uma subdivisão do Fundo Nacional da Cultura (FNC). Foi instituído pela Lei nº 11.437, em 2006, para fomentar e estimular a cooperação entre os agentes econômicos do setor audiovisual, a

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Graduanda em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Oeste da Bahia.. Bolsista de Iniciação Científica/CNPq. Email: giuliafreitas94@gmail.com

expansão e diversificação da infraestrutura de serviços e salas de exibição e o crescimento sustentável da participação de mercado do conteúdo nacional.

Especificamente, as Chamadas Públicas de Coprodução Internacional visam a promoção da integração das indústrias audiovisuais; o incentivo à diversidade cultural entre os países coprodutores; a atração de recursos internacionais e incremento do valor das produções; a ampliação da participação dos filmes brasileiros em festivais internacionais; e a ampliação da participação e da bilheteria das obras brasileiras no mercado de salas de exibição.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-METODOLÓGICA

Esta investigação de Iniciação Científica (IC) integra o projeto de pesquisa "Políticas de Fomento à Produção Independente do Audiovisual no Brasil: continuidades e mudanças", financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Desta forma, a fundamentação teórica adotada está orientada pela produção dos pesquisadores que integram o Grupo de Pesquisa CP-Redes (Jambeiro, Morais, Domingues, Canesso, Bezerra). O levantamento de artigos acadêmicos recentes com o tema 'políticas públicas para o audiovisual nacional' disponíveis no Google Acadêmico, Scielo e Periódicos Capes também contribuíram com a compreensão do tema e construção do artigo.

Foi realizada uma pesquisa exploratória com análise de documentos disponibilizados pela Ancine e das Chamadas Públicas do FSA, disponíveis no site do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul. A análise documental teve início com o levantamento das Chamadas Públicas de Coprodução Internacional. As informações sobre as produtoras e obras foram retiradas do banco de dados da Ancine e dos Relatórios de Gestão do FSA.

ANÁLISE

O mercado audiovisual brasileiro expandiu entre os anos de 2008 e 2016 e os investimentos retornáveis do FSA, recolhidos através de impostos específicos, atingiram picos em 2017 e 2018. Entretanto, o setor foi um dos que enfrentou ataques políticos e governamentais e tentativas de desmonte a partir do ano de 2018. A situação foi

agravada pela extinção do Ministério da Cultura (MinC) em 2019 e o enfraquecimento de todas as políticas públicas culturais em curso. A operacionalização do FSA foi totalmente comprometida e o seu retorno, em 2021, foi lento. Com apenas uma chamada pública na modalidade de complementação de projetos, o edital não supriu as demandas do período, que acumulava mais de 700 projetos aprovados, mas paralisados.

Com relação à coprodução internacional, o primeiro edital foi lançado em 2015 e a modalidade esteve no rol de chamadas até 2020, quando houve a paralisação da Ancine e do FSA. Com a retomada em 2022, um único edital da modalidade foi destinado para “projetos de obras cinematográficas brasileiras de longa metragem de ficção, documentário e animação, realizados em regime de coprodução internacional, com destinação inicial ao mercado de salas de exibição, apresentados por meio de produtoras brasileiras independentes” (BRDE, 2022). A chamada pública teve um montante de R\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de reais) para financiamentos em projetos de regime de coprodução internacional, sendo R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais) para projetos majoritários brasileiros e R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais) para projetos minoritários brasileiros. Projetos majoritários são aqueles nos quais a Ancine possui 70% ou acima disso de direitos de distribuição ou autorais sobre a obra. Projetos minoritários são aqueles nos quais a Ancine detém 30% ou menos desses mesmos direitos. O edital inclui cotas regionais, apesar destas não estarem presentes em todos os editais. Segundo o relatório de gestão do FSA de 2017, a justificativa é que o repasse para financiamentos ligados à coprodução é baixo, por isso a ausência de cotas em alguns editais.

A Chamada Pública de Coprodução Internacional 2023 contemplou a coprodução com Portugal e a possibilidade de acordos multilaterais. Quando o acordo bilateral com Portugal é estabelecido nos editais, há uma parceria direta com o Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA), que tem por missão apoiar o desenvolvimento das atividades cinematográficas e audiovisuais. Esta chamada definiu o recolhimento de R\$ 1.870.365,00 para cada projeto majoritário brasileiro, e €350.000,00 para cada projeto majoritário português. O segundo edital do ano de 2023 contempla acordos com outros países. Os resultados não foram divulgados até a data da escrita deste resumo, mas estarão presentes no artigo do qual foi extraído.

CONCLUSÃO

Considerando a finalidade das Chamadas Públicas de Coprodução Internacional, conclui-se que há expansão da participação do filme brasileiro no mercado internacional em termos de quantitativo de obras brasileiras em circulação. Em consequência, amplia a troca de conhecimentos e de oportunidades profissionais para produtores brasileiros. Mas em termos de repasse liberado, o montante de 2022 foi equivalente ao de 2019 e as cotas regionais não foram cumpridas. A centralização do recurso no eixo Rio-São Paulo pode implicar na diversidade cultural explorada nas obras, não na perspectiva de diálogo entre países, mas sob a ótica do potencial presente no território nacional.

Já a Chamada Pública de Coprodução com Portugal está alinhada ao Protocolo de Cooperação entre o Ministério da Cultura/Instituto do Cinema e do Audiovisual, IP, da República Portuguesa e o MinC/Ancine, que prevê um número mínimo de parcerias para projetos culturais entre os dois países. As propostas do Protocolo coincidem com os objetivos do fomento à coprodução internacional na medida em que devem gerar um impacto positivo na economia e na imagem dos países envolvidos no contexto internacional.

REFERÊNCIAS

ANCINE. Reconhecimento Provisório de Coprodução Internacional. Disponível em: [/https://www.brde.com.br/wp-content/uploads/2018/07/Edital_PRODECINE-06-2015_Retificacao3006.pdf](https://www.brde.com.br/wp-content/uploads/2018/07/Edital_PRODECINE-06-2015_Retificacao3006.pdf) Acesso em: Janeiro de 2024.

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). 2022. Ata Resultado Final Seleção Coprodução Internacional 2022. Recuperado de https://www.brde.com.br/wp-content/uploads/2022/12/Ata-Resultado-Final-Selecao_Coproducao-Internacional-2022_27.12.2022-publicacao.pdf Consulta: Março, 2024.

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). 2023. Ata Decisão de Investimento Preliminar Coprodução Brasil-Portugal. https://www.brde.com.br/wp-content/uploads/2024/02/Ata-Decisao-de-Investimento-Preliminar-Coproducao-Brasil-Portugal_19.02.24-alterado-.pdf Consulta: Março, 2024.

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). 2023. Chamada Pública Co-produção Internacional. [/https://www.brde.com.br/wp-content/uploads/2023/12/CHAMADA-PUBLICA-Coproducao-Internacional-Cinema-2023.pdf](https://www.brde.com.br/wp-content/uploads/2023/12/CHAMADA-PUBLICA-Coproducao-Internacional-Cinema-2023.pdf) Consulta: Março, 2024.

CANESSO, Natacha Stefanini. **O audiovisual e a produção independente para televisão.** 2019. Acesso em: Janeiro de 2024.

DOMINGUES, Juliano Mendonça. MORAIS, Kátia Santos de. CANESSO, Natacha Stefanini. JAMBEIRO, Othon Fernando. Gênese, continuidade e mudança em políticas de comunicação: uma proposta metodológica neoinstitucional. **Comunicação & Inovação. São Caetano do Sul, SP**, v. 23, n. 52, p. 21-37, 2022. Acesso em: Janeiro de 2024.

IKEDA, Marcelo. O papel da Ancine nas políticas públicas para o audiovisual brasileiro. Dez 2021 in **Extraprensa - Cultura e Comunicação na América-Latina**. DOI: [10.11606/extraprensa2021.185388](https://doi.org/10.11606/extraprensa2021.185388). Acesso em: Fevereiro de 2024

JUNIOR, E. B. OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, A. C. O; L.SCHNEKENBERG, G. F. **Análise documental como percurso metodológico**. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.44, p.36-51/2021. Acesso: Dezembro de 2023

MORAIS, Katia. **Produção independente, mercados de televisão e a política de fomento ao audiovisual no Brasil**. 2019. Acesso: Fevereiro de 2024.

MORAIS, K.; FERREIRA, F.; JAMBEIRO, O Fomento à Indústria Audiovisual no Brasil: a visão dos produtores independentes. **revista comunicação midiática** (online), v. 14, p. 8-24, 2019. Acesso: Janeiro de 2024.

CENISK, Fábio. **O novo protocolo de cooperação entre Brasil e Portugal para o audiovisual**. TeleViva. 2023. Disponível em: <https://telaviva.com.br/04/05/2023/o-novo-protocolo-de-cooperacao-entre-brasil-e-portugal-para-o-audiovisual/#:~:text=O%20Acordo%20de%20Coprodu%C3%A7%C3%A3o%20Cinematogr%C3%A1fica%20Luso-Brasileiro%20foi%20assinado%2C%20em.cinematogr%C3%A1fica%20entre%20os%20dois%20pa%C3%ADses>. Acesso: Março de 2024